VISÃO DO CORREIO

Os erros da China no combate à covid

Os olhos do mundo se voltaram para China. Segunda maior economia do planeta, o país asiático enfrenta os mais contundentes protestos populares desde os vistos na Praça Celestial em 1989. O duro regime político chinês está sendo confrontado por causa de seu programa de covid zero, impondo restrições pesadíssimas aos cidadãos. Nas ruas, os manifestantes pedem a renúncia do presidente Xi Jinping, que, recentemente, conseguiu um inédito terceiro mandato. Até bem pouco tempo seria inimaginável ver esse tipo de posicionamento tão contundente contra o governo, mas a insatisfação ganhou corpo e reúne todos os setores da sociedade. Uma China em ebulição provoca calafrios no globo.

Os protestos ganharam corpo depois de um incêndio em um prédio, que resultou na morte de 10 pessoas na região de Xinjiang, submetida a um fortíssimo lockdown que dura três meses. Os manifestantes acreditam que as restrições determinadas pelo governo impediram as vítimas de deixarem o local. Há queixas de que, na mesma área, pessoas estão morrendo de inanição porque não conseguem sair de casa. Nesses casos, as vítimas seriam, sobretudo, de minorias muçulmanas, já bastante perseguidas pelo regime chinês.

Os gritos contrários ao governo de Xi Jinping são engrossados por migrantes que trabalham na maior fábrica de montagem de iPhones do mundo, na cidade de Zhengzhou. Eles cobram abonos a que têm direito e que não foram pagos pela empresa à qual prestam serviços. Também criticam as terríveis condições de saúde e trabalho na fábrica que foi isolada pelo lockdown. Os protestos, portanto, reúnem grupos de múltiplos de interesses, de operários de fábricas a comerciantes, de estudantes às elites dos grandes centros urbanos. Com as medidas restritivas, alegam que estão perdendo tudo.

A convulsão social que se desenha na China está sendo alimentada também pelo fraco desempenho econômico. O gigante asiático precisa crescer, no mínimo, acima de 5% para que continue a sustentar seu processo de ascensão social. Neste ano e no próximo, tudo indica que o avanço do Produto Interno Bruto (PIB) chinês crescerá entre 3% e 3,5%. É quase nada para uma sociedade que se acostumou com aumento do poder de consumo nas últimas duas décadas. É entre os mais jovens, que nasceram depois das manifestações da Praça Celestial, que se encontra o maior foco de insatisfação, impulsionada pelas redes sociais, que têm driblado a censura que impera no país.

Tivesse a China bancado um programa maciço de vacinação, especialmente entre a população mais idosa, talvez não estaria enfrentando a rebelião popular. Agora, se quiser conter a onda de protestos, o regime autocrático terá de se render à ciência e abrir, inclusive, as portas para vacinas estrangeiras. Não há governo que se sustente por muito tempo com políticas equivocadas na área de saúde, mesmo que o autoritarismo seja a marca do país. Dois anos atrás, a política de covid zero preservou a liberdade da maioria da população, porque fez um bloqueio forçado em algumas regiões, como a de Wuhan. Neste momento, porém, o sofrimento é nacional, unindo os insatisfeitos.

Resta saber em que caminho seguirá Xi Jinping e para onde levará a China. Se liberar geral as restrições, corre o risco de levar pelo menos 1 milhão de pessoas à morte pela covid, por falhas na imunização da população. Também não pode passar a impressão de que os manifestantes venceram, o que fragilizará demais o regime. Encontrar o meio-termo requer muita habilidade política. Em outros momentos, o líder chinês mostrou que sabe manejar as ferramentas de que dispõe. Porém, na atual conjuntura, está lidando com vidas, com demandas sociais e trabalhistas reprimidas e uma economia fragilizada. A China está longe de sair desse impasse. E o mundo deve se preparar para as consequências do que virá.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

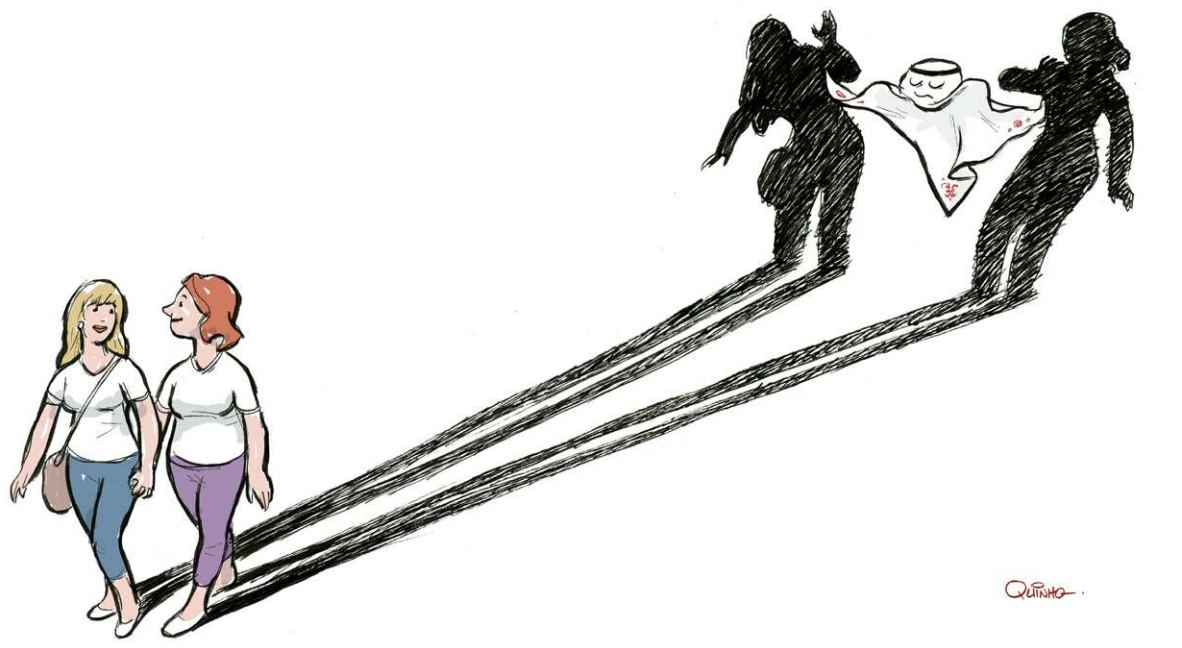
Sou testemunha

Na noite de 21 de outubro de 1967, eu, adolescente e amante da música, estava em frente a um velho aparelho de televisão, atento à apresentação dos finalistas da segunda edição do Festival da Record e, consequentemente, ao anúncio dos vencedores, feitos pelos mestres-de-cerimônia Sônia Ribeiro e Blota Júnior. *Ponteio*, de Edu Lobo e José Carlos Capinan foi a vencedora. Classificaram-se em segundo, terceiro e quarto lugares, respectivamente, *Domingo no parque* (Gilberto Gil), *Roda Viva* (Chico Buarque) e *Alegria alegria* (Caetano Veloso).

Como espectador e testemunha daquele importantíssimo momento da história da música popular brasileira, escrevo este texto para contestar os desavisados (ou seriam mal intencionados?) que colocam em dúvida a autoria de *Roda Viva*, obra de Chico Buarque de Holanda) esse gigante da cultura nacional, que tanto nos orgulha.

Aliás, ele é presença marcante no palco do auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, hoje e amanhã,com o show *Que tal um samba?*, tendo a companhia de Mônica Salmaso. Para quem aprecia versos bem construídos de belas canções, segue, na íntegra, a letra de Roda Viva: "Tem dias que a gente se sente/ Como quem partiu ou morreu/ A gente estancou de repente/ Ou foi o mundo então que cresceu/ A gente quer ter voz ativa/ No nosso destino mandar/ Mas eis que chega a roda-viva/ E carrega o destino pra lá/ Roda mundo, roda-gigante/ Rodamoinho, roda pião/ O tempo rodou num instante/ Nas voltas do meu coração/A gente vai contra a corrente/Até não poder resistir/ Na volta do barco é que sente/O quanto deixou de cumprir/ Faz tempo que a gente cultiva/ A mais linda roseira que há/Mas eis que chega a roda-viva/ E carrega a roseira pra lá/ Roda mundo, roda-gigante/ Rodamoinho, roda pião/ O tempo rodou num instante/ Nas voltas do meu coração/ A roda da saia, a mulata/ Não quer mais rodar, não senhor/ Não posso fazer serenata/ A roda de samba acabou/ A gente toma a iniciativa/ Viola na rua, a cantar/ Mas eis que chega a roda-viva/ E carrega a viola pra lá/ Roda mundo, roda-gigante/ roda moinho, roda pião/ O tempo rodou num instante/Nas voltas do meu coração/ O samba, a viola, a roseira/ Um dia a fogueira/ queimou/ Foi tudo ilusão passageira/ Que a brisa primeira levou/ No peito a saudade cativa/ Faz força pro tempo parar/ Mas eis que chega a roda-viva/ E carrega a saudade pra lá/ Roda mundo, roda-gigante/ Rodamoinho, roda pião/ O tempo rodou num instante/ Nas voltas do meu coração/ Roda mundo, roda-gigante/ Rodamoinho, roda pião/ O tempo rodou num instante/ Nas voltas do meu coração/ Roda mundo, roda-gigante/ Roda moinho, roda pião/ O tempo rodou num instante/ Nas voltas do meu coração".

P.S.: *A quem interessa saber mais sobre e o Festival da Record, sugiro acessar na internet o documentário Uma noite em 67, de Renato Terra e Ricardo Cal.*



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Erasmo Carlos

Pascal (1623-1662), célebre filósofo católico, dizia que a vida era uma forma de "distração", de "divertimento", usufruída pelas pessoas procurando esquecer a morte inexorável. A morte é o destino dos seres humanos, ao fim de um ciclo natural de vida, que se apresenta como uma espécie de enigma da condição humana. "O outro lado da vida" chegou para o cantor e compositor Erasmo Carlos (1941-2022), um dos grandes nomes da Jovem Guarda. Embora a morte e o morrer sejam fenômenos inevitáveis e inerentes a nossa condição humana, refletir sobre a finitude humana é algo desafiador. A vida desafia a morte e a morte desafia a vida. Nascemos para morrer e morremos para viver. Não à toa, *É preciso saber viver* (1974) está entre as grandes músicas compostas e cantadas por Erasmo, o Tremendão, e seu eterno parceiro, o rei Roberto Carlos: "Quem espera que a vida/seja feita de ilusão/pode até ficar maluco/ou morrer na solidão/é preciso ter cuidado/ pra mais tarde não sofrer/é preciso saber viver/toda pedra no caminho/você deve retirar/numa flor que tem espinhos/você pode se arranhar/ se o bem e o mal existem/você pode escolher/É preciso saber viver/É preciso saber viver/É preciso saber viver/É preciso saber viver/saber viver".

» **Marcos Fabrício L. da Silva**
Asa Norte

Valores e sandices

Destaco comentários das colunistas Ana Dubeux e Denise Rothenburg(27/11). Ana conta que desde cedo, ainda criança, em Olinda, engrandecia a alma e valorizava seu dia, com orgulho e satisfação ajudando a amiga, Jandira, na feira. Crescia por dentro. Venceu a vergonha. "Escolhi ter orgulho para sempre. Elegi a humildade como a linha equilibrada da vida, na vitória e na derrota", salienta. Com relação à Copa do Mundo, Dubeux define a atuação de Richarlison como "grito silencioso, choro e riso contidos, tudo junto explodindo numa alegria universal de todos os brasileiros". Por sua vez, Denise Rothenburg enumera sandices, patetices, idiotices, destrambelhos e histerismos de arruaceiros e baderneiros bolsonaristas em grupos de WhatsApp, avisando para novas ações irresponsáveis, no dia 1º de dezembro. Como disse Gilberto Gil, frisando o que observei nas redes sociais, ao ser insultado por parvos, no Catar, "não haverá terceiro turno". Pobres diabos. Chupem cana, Manés.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte.

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Chineses nas ruas clamando por liberdade.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Seleção Canarinho segue com vitórias. Vamos ao hexa!

Evaristo Carvalho — Lago Norte

É preciso estar atento e forte. É tempo de temer a morte. No Twitter, bolsonarista convoca integrantes de clubes de tiro para a posse de Lula.

Gilberto Borba — Sudoeste

Gil é mil! O resto é zero-três, zero-dois, zero-um, noves-fora-nada.

Francicarlos Diniz — Asa Norte

Plástico

A missiva da leitora Maria do Carmo Santos (28/11), que revela a sua justa preocupação pelo problema dos dejetos plásticos, tem solução singela e eficaz. Basta os governos municipais, ou estaduais, nacional e, por que não dizer, mundiais, sobretaxarem os produtos desse material. Com o valor elevado, as pessoas encaminhariam os dejetos para centros compradores, sendo ressarcidos pelo trabalho. Para os mais renitentes, que continuassem mesmo assim colocando os plásticos nos conteineres, não faltariam catadores de rua para recolher, recompensados pelo valor elevado. Vejam o caso das latinhas de alumínio. E elas nem tem um valor tão elevado, como deveria ser, juntamente com os plásticos. A Ambev, recentemente, deu exemplo, lançando a volta dos vasilhames de cerveja, de vidro, retornáveis, embora saibamos que foi motivada mais pela elevação do preço dos mesmos, que por causas ambientais. O que falta é vontade política dos governantes, que, em geral, são os que geram mais lixo e menos se preocupam com isso. Com pessoas sem educação ambiental, as soluções tem que ser impositivas e atreladas ao dinheiro, para funcionar. Leis que simplesmente proíbam o descarte indevido, ameaçando com multas, são inviáveis e caras, por falta de estrutura de fiscalização.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Liberdade de expressão

Muito se tem falado sobre liberdade de expressão. Esse tema tem dado motivo a discussões acirradas, acusações e até ameaças, inclusive contra a democracia. Então, é oportuno lembrar que o direito de uma pessoa vai até onde começa o direito da outra. O código penal brasileiro disciplina em três artigos os limites da liberdade de expressão. Artigo 138 — Caluniar alguém, imputando-lhe falsamente fato definido como crime: Artigo 139 — Difamar alguém, imputando-lhe fato ofensivo à sua reputação e, 140 — Injuriar alguém, ofendendo lhe a dignidade ou o decoro. As penas previstas vão de detenção de três meses a um ano, e multa. Observados esses parâmetros legais, assim como as leis em geral, que foram elaboradas para que a sociedade possa desfrutar de segurança e tranquilidade, o Brasil voltaria à normalidade ordeira a que todos temos direito.

» **Antônio Balsalobre Leiva**
Lago Sul

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade